



PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO IFMT QUANTO ÀS PRÁTICAS DO *SEXTING* E *BULLYING*

Propostas educativas e materiais didáticos para educação em sexualidade e gênero

Renata Kelli Modesto Fernandes¹
Karla Reuter dos Reis²

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo problematizar e debater os temas *sexting* e *bullying* com alunos de uma escola pública. As atividades foram realizadas por meio de uma oficina em que ações de sensibilização, aplicação de questionários, filme seguido de debate e exibição de um vídeo conceitual foram empregados com o intuito de conhecer as percepções desse público quanto às referidas práticas. Através dessa proposta, constatamos que o conhecimento dos participantes quanto ao *sexting* e *bullying* ainda é limitado e carecem de informações referentes às consequências do vazamento de imagens ou vídeos na internet. Consideramos necessárias propostas pedagógicas diferenciadas que sejam informativas e lúdicas como forma de promoção da educação e de seres respeitosos e conscientes.

Palavras-chave: *Sexting*. *Bullying*. Sexualidade.

Introdução


A palavra evolução está presente em vários discursos para justificar os acontecimentos da atualidade. Ouvimos comentários sobre a evolução dos carros, celulares, aparelhos eletrônicos, no entanto, esse fenômeno não se limita apenas a produtos. Os seres humanos transformam-se no ritmo acelerado das máquinas. O processo da tecnologia está remodelando e reestruturando diversos aspectos da vida social do ser humano, nomeadamente as relações sociais.

As formas de comunicação tornaram-se virtuais e um novo ambiente de relacionamento foi criado permitindo-nos interagir com pessoas do mundo todo. Quando não queremos digitar a mensagem, podemos clicar em um recurso de gravação de áudio e enviar a mensagem através da nossa voz. Para tornar a interação ainda mais interessante, enviamos uma foto ou um vídeo e deixamos tudo mais lúdico.

¹ Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, renata.fernandes@cnp.ifmt.edu.br.

² Especialista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso, karla.reis@cnp.ifmt.edu.br.





Estas transformações parecem tornar nossas vidas mais fáceis, porém, estamos nos enroscando nessa gigante teia que são as redes sociais. Ao publicar ou compartilhar uma foto ou vídeo, por exemplo, estamos expondo particularidades nossas não apenas para a comunidade com as quais nós socializamos, mas com toda e qualquer pessoa com acesso à internet.

A prática de envio de mensagens e imagens de conotação sexual, sensual, erótica por meio de tecnologias digitais é conhecida como *Sexting*. O termo surgiu nos Estados Unidos através da combinação das palavras: sexo (*sex*) e mensagem (*texting*) e hoje vem se constituindo como uma forma de vivenciar e expressar a sexualidade na atualidade (BARROS, 2016).

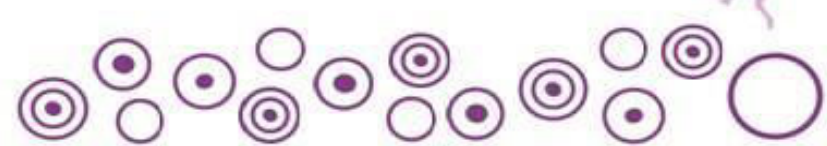
O *sexting* não é praticado apenas por adolescente, no entanto, de acordo com o estudo publicado na revista *JAMA Pediatrics*, um número considerável de jovens menores de 18 anos participa ou já participou de práticas de *sexting* em algum momento; especificamente um em cada sete (15%) enviando material sensual e um em cada quatro (27%) recebendo-o.


O *sexting*, sobretudo praticado por crianças e adolescentes, acende um alerta em nós educadores. Em muitos casos, mesmo que o vídeo ou a foto não tenham sido produzidos na escola, em sua grande maioria, repercute nesse espaço. O adolescente passa a ser ridicularizado e humilhado pelos demais. Assim, de acordo com Barros (2016), ao mesmo tempo em que o *sexting* pode ser considerado como uma estratégia de sedução proporciona visibilidade e algumas consequências para quem o pratica e para a sociedade.

De acordo com D'Antona *et al.* (2010), alunos que sofrem *bullying* em decorrência do vazamento de imagem sensual experimentam a depressão, ansiedade, dificuldade de concentração e, normalmente, querem faltar às aulas. A escola, nesse sentido, tem papel fundamental na percepção da mudança de comportamento dos alunos e na intervenção junto aos pai/responsáveis.

O *bullying* pode ser caracterizado como toda agressão física ou verbal que ocorre de forma repetitiva ou intencional contra uma ou mais vítimas. Segundo Zequinão *et al.* (2016), o *bullying* ocorre em contextos interacionais dinâmicos e pode envolver as crianças de diferentes maneiras, fazendo com que essas assumam papéis diferenciados - vítimas, agressores e espectadores - em relação à postura adotada perante este fato.

A forma de atuação do *bullying* pode variar de acordo com o gênero de quem o pratica. Os meninos estão mais envolvidos com o direto e meninas com o indireto. O primeiro é caracterizado, sobretudo, por agressões físicas, atitudes expansivas. O segundo envolve agressões mais sutis, manifestando-se de forma verbal e velada. Assim, o *bullying* pode estar





presente nas relações de modo explícito, mas também pode manifestar-se sutilmente, podendo ser confundido com brincadeiras típicas da idade. Por isso, é preciso que os profissionais da educação saibam identificar para intervir adequadamente.

Quando essas agressões são cometidas via equipamento tecnológico, essa prática passa a ser chamada de *cyberbullying*. Esta é a modalidade virtual do *bullying* e é identificado pelas intimidações repetitivas entre as crianças e os adolescentes, mas com características próprias, pois tem um efeito multiplicador e de grandes proporções quando acontece na web. Assim, celulares e câmeras fotográficas e os ambientes como a internet e as redes sociais servem para produzir, veicular e disseminar conteúdos de insulto e violência psicológica que provocam intimidação e constrangimento das crianças e adolescentes envolvidos (SAFERNET, 2017)³.

No *cyberbullying*, muitas vezes, as agressões são cometidas de forma anônima. São criados perfis falsos em páginas da internet, endereços eletrônicos e redes sociais e passam a atacar a vítima, podendo repercutir de forma exponencial.

Os adolescentes fazem parte de um grupo de maior risco de crimes virtuais, pois o uso da internet e das redes sociais é feito de forma indiscriminada e sem a mínima cautela.

Pensando na responsabilidade que nós, educadoras, temos sobre os nossos educandos, propomos problematizar e debater os temas *sexting* e *bullying* através de uma oficina ministrada durante a Jornada Científica de Ensino, Pesquisa e Extensão/IFMT. Entendemos que a escola é o espaço ideal para promover reflexões necessárias sobre temas que possam oferecer riscos aos adolescentes.

Metodologia


Realizamos a primeira intervenção com os alunos através deste minicurso. Como título: *Sexting e Bullying: o que eu tenho com isso?* Nosso objetivo foi promover uma discussão sobre o tema e seus desdobramentos no comportamento das pessoas, buscando além da ampliação do conhecimento, formar multiplicadores para nos auxiliar no combate das práticas nos espaços escolares e também fora dele.

A oficina foi organizada em cinco etapas:

1. Primeiramente, aplicamos um questionário (Anexo I) com intuito de sondarmos o conhecimento prévio dos participantes sobre o *sexting* e o *bullying*.

³ Safernet. Disponível em: <http://new.safernet.org.br/content/ciberbullying>. Acesso: 02/05/2018.



- 
2. Posteriormente, oferecemos uma técnica de sensibilização realizada pela professora de Arte do *campus* – Simone Miranda – criando, assim, um ambiente propício para a participação efetiva.
 3. Em seguida, exibimos o filme *Silêncio Rompido*. Este conta história de uma garota adolescente (Dina) que cometeu suicídio após sofrer *bullying* na escola. Ela passou a ser ridicularizada pelos colegas após o vazamento de uma foto com conotação sensual. Os alunos foram provocados, através de alguns questionamentos, a se posicionarem sobre o tema. Algumas cenas foram pontuadas como aprofundamento de questões específicas (Anexo II).
 4. O quarto passo foi a exibição do vídeo produzido pelo grupo de pesquisa sexualidade e escola da FURG. O vídeo *Sexting*: algumas definições, possibilidades e discussões foi apresentado como forma de trazer os conceitos e definições dos temas abordados na atividade.
 5. Por fim, reaplicamos o questionário inicial como forma de análise e constatação da aprendizagem e dos conhecimentos construídos a partir das reflexões e atividades desenvolvidas no minicurso.

Resultados e Discussão

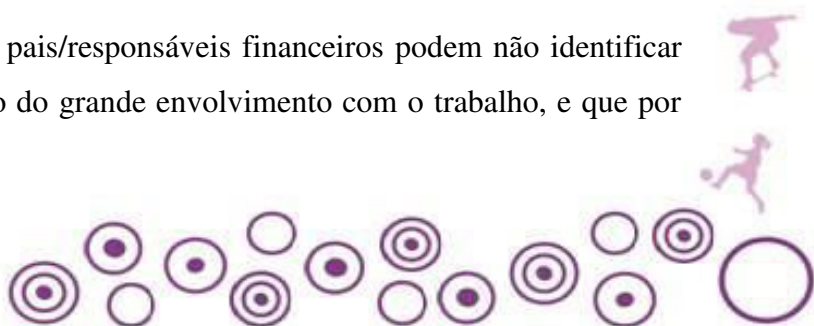
Essa primeira experiência nos permitiu debater e refletir acerca de dois temas muito relevantes para educação humana, focando, sobretudo, nos agentes participantes (seja como ator, plateia ou vítima) das práticas abordadas: *sexting* e *bullying*.


Com relação à conceituação de *sexting* e *bullying* deixamos que o conhecimento fosse construído ao longo das atividades. Sobre o primeiro termo, houve controversas; já no segundo, demonstraram mais conhecimento.

Ao questioná-los se a morte da Dina foi uma tragédia, a maioria do grupo se manifestou dizendo que sim. Provocamos os participantes solicitando o conceito de tragédia, e obtivemos: “Algo ruim!” “Algo não previsível.” A maioria informa que nunca se espera a morte em consequência do *bullying*.

Sobre os sinais que apareceram em Dina e que a mãe não prestou atenção, a maioria dos participantes disse não ter percebido sinais. Apesar de a mãe ter reforçado, através de uma fala, que ela havia dado sinais.

Reforçamos para o grupo que os pais/responsáveis financeiros podem não identificar os sinais que filhos transmitem em razão do grande envolvimento com o trabalho, e que por





pertencermos a uma sociedade consumista, voltada mais para o “ter” do que do “ser”, muitas atitudes passam despercebidas pelos pais deixando os vínculos afetivos fragilizados.

Um ponto muito relevante sobre o tipo de *bullying* sofrido pela personagem principal foi pontuado por uma participante. Ela disse que o tema sexualidade, mais especificamente sexo, nas famílias ainda se constitui como tabu e que há a possibilidade da Dina não ter conversado com a mãe sobre o que estava sofrendo por medo ou vergonha. Essa observação da participante é ratificada na questão 5 do questionário onde alguns alunos afirmam não receber dos pais orientação sobre sexualidade.

Quando questionados sobre a importância do envolvimento das famílias na vida dos filhos, os participantes foram unânimes: “É muito importante”. Além de valorizarem a participação da família, ressaltaram que a escola se fez omissa no repasse de informação para a mãe: a aluna estava faltando às aulas, não ia mais aos treinos e suas notas estavam cada vez mais baixas.

Sobre a postura do namorado da Dina, ele se posicionou de forma omissa após o vazamento da foto. Segundo os participantes essa postura é a mais comum entre os jovens.


Quanto à pergunta sobre os agressores e praticantes de *bullying*, foi necessário fazer uma intervenção das ministrantes, pois o conceito não estava bem construído. Assim, a ministrante Karla explicou que nem toda agressão é *bullying*, mas que todo *bullying* é uma agressão. Pode ser físico ou psicológico e existe uma distinção entre o masculino e feminino. Essa conceituação fez-se muito relevante, pois a maioria desconhecia os três elementos participantes do *bullying*: agressor, vítima e espectadores. O grupo afirma que: *bullying* masculino é mais bruto, tem agressão física, e que o feminino é mais na internet, através de palavras e xingamentos.

Sobre a arma usada pela personagem Scaila para convencer a Cleo a falar com a treinadora sobre a foto da Dina, os participantes observaram que foi a ameaça. Destacaram que a Cleo era manipulada pela Scaila e que, para continuar a fazer parte de um grupo, muitos jovens acabam tendo alguns comportamentos induzidos pelos colegas para garantirem a permanência deles em um determinado grupo. Isso acontece também com eles mesmo que para isso tenham que violar os seus princípios e valores.

Em relação à postura da treinadora na ação de expulsar Dina do time, os participantes afirmaram que essa atitude é tomada como a mais comum, pois muitos profissionais preferem não se envolver.

Quanto à manipulação praticada pela Scaila sob a amiga Cleo, os alunos disseram não ter lembrança, mas citaram a questão da baixa autoestima. Uma das participantes fala sobre





sua experiência pessoal, que sofreu críticas de amigos e familiares quando mudou a sua aparência (pintou o cabelo com cinco cores diferentes).

Para fortalecer o conceito de *sexting*, exibimos o vídeo intitulado: *Sexting*: algumas definições, possibilidades e discussões. Através do vídeo, foi possível esclarecer as dúvidas conceituais.

Por fim, reaplicamos o questionário inicial. Constatamos mudanças significativas na opinião sobre o ato de enviar/receber fotos ou vídeos com nudismo ou seminudismo. No início os adjetivos empregados foram os de conotação negativa: perigoso, estúpido e arriscado. Já no segundo: sedutor, provocativo e estimulante. Acreditamos que essa mudança de opinião deve-se ao fato de que as informações chegam aos estudantes de forma deturpada, além de preconceituosa.

O conceito sobre o *bullying* também teve alteração significativa. Primeiro, a maioria do grupo não havia percebido o espectador como um dos elementos participantes do ato. Muitos não se consideram responsáveis pela prática apenas porque deu risada ou porque reproduziu a agressão do outro. Consideramos a mudança de visão como uma evolução.

A questão de número 5 nos chamou atenção para o fato de cinco participantes revelarem não receber orientação dos pais sobre sexualidade. Para muitos pais falarem sobre o tema é um desafio, sentem-se envergonhados e quase sempre resumem o diálogo a mera orientação de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis ou a gestação.

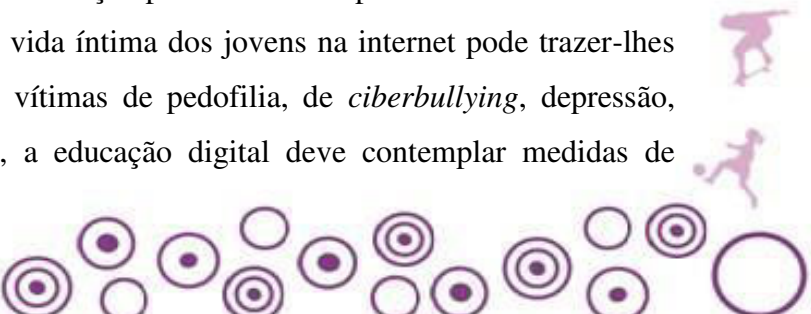
Considerações Finais


A percepção dos alunos do IFMT quanto às práticas de *sexting* e *bullying* pareceu-nos bastante limitada. Sabiam da existência do envio de fotos ou vídeos através das redes sociais ou internet, no entanto, desconheciam o termo usado para definir essa prática e as implicações do vazamento das imagens.

Percebemos que a metodologia aplicada deixou os alunos muito sensibilizados com o tema. Demonstraram interesse em serem multiplicadores e sugeriram a exibição do filme em todas as salas do ensino médio.

Acreditamos na necessidade de expandir o alcance da oficina para um público maior e também reconfigurá-la destinando mais tempo à conceituação. É necessário maior aprofundamento dos conceitos teóricos e verificação posterior desta apreensão.

Sabendo que a superexposição da vida íntima dos jovens na internet pode trazer-lhes prejuízos irreparáveis como tornarem-se vítimas de pedofilia, de *ciberbullying*, depressão, evasão escolar e até mesmo o suicídio, a educação digital deve contemplar medidas de





proteção contra os perigos oferecidos pelo uso indevido da internet. Atividades como oficinas, palestras e debates podem contribuir para orientá-los e prepará-los para o uso seguro. Relatos de vítimas também são eficientes no papel de convencimento de que todos correm risco. Precisamos pensar novas formas de abordagem, já que constantemente ouvimos entre nossos pares que o tema já está “cansativo”, que os alunos já não querem mais falar sobre o assunto. A proposta do trabalho com temas transversais também deve ser pensada como uma alternativa para que o envolvimento seja maior entre os docentes.

Referências

- BARROS, Suzana da Conceição de. **Sexting**: algumas definições, possibilidades e discussões. Rio Grande, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IM9f-EU-ONw&feature=em-share_video_user>. Acesso em: 16 abr. 2018.
- D'ANTONA, R.; KEVORKIAN, M.; RUSSOM A. Sexting, Texting, Cyberbullying and Keeping Youth. Safe Online. **Journal of Social Sciences**, v. 6, n. 4, p. 523-528, 2010. Disponível em: <<http://thescipub.com/pdf/10.3844/jssp.2010.523.528>>. Acesso em: 24 abr. 2018.
- TEMPLE, Jeff R.; PAUL, Jonathan A.; BERG, Patrícia Van Den; *et al.* Teen Sexting and Its Association With Sexual Behaviors. **JAMA Pediatrics**. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/1212181?version=meter%20at%20null&module=meter-Links&pgtype=article&contentId=&mediaId=&referrer=&priority=true&action=click&contentCollection=meter-links-click>>. Acesso em: 15 abr. 2018.
- ZEQUINÃO, Marcela Almeida; MEDEIROS, Pamella de; PEREIRA, Beatriz; CARDOSO, Fernando Luiz. *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ. Pesq.**, São Paul, v. 42, n. 1, p. 181-198, 2016.





Anexo I

Questionário oficina sobre **Sexting e Bullying** - O que eu tenho com isso?

Nome: _____

1- Qual seu gênero?

2- Qual sua idade?

3- O que você acha que o termo *sexting* significa:

- Prática sexual, com mais de um@ parceir@.
- Refere-se a divulgação de conteúdos eróticos e sensuais através de celulares. Iniciou-se através das mensagens SMS de textos sexualmente sugestivos com conteúdo sexual explícito, e com o avanço tecnológico tem-se aumentado o envio de fotografias e vídeos em posições sensuais ou nus, aos quais aplica-se o termo *nude selfie*.
- Prática sexual entre homossexuais.

4- Você se sente seguro compartilhando informações pessoais, fotos ou vídeos em redes sociais?

- Sim
- Não

5- Você recebe orientação dos seus pais sobre sexualidade?

- Sim
- Não

6- Abaixo, seguem palavras sobre a ação de enviar/receber mensagens sexualmente sugestivas ou fotos/vídeos com nudismo ou seminudismo. Assinale o que você pensa sobre o ato. (Pode marcar mais de uma alternativa)

- Provocativo
- Sedutor
- Atraente
- Estimulante
- Excitante
- Divertido
- Asqueroso
- Ofensivo
- Estupido
- Perigoso
- Imoral
- Arriscado
- Normal
- Outros

7- Em sua opinião, o que leva uma pessoa a enviar fotos/vídeos sexy de si mesma? Marque a afirmativa que mais se aproxima da sua opinião. Pode ser mais de uma.

- Para atrair a atenção de alguém de quem gosta
- Por pressão de um(a) parceiro(a)/namorado(a)
- Como um presente sexy para seu namorado/a





Para se sentir e ser visto como alguém sexy

Por pressão dos amigos

Para ser notado por pessoas da sua idade

Como resposta a uma foto sexy que lhe enviaram

8- Qual o seu entendimento sobre o bullying:

Sinceramente ? Acho uma besteira dizer que é bullying brincar com o/ amigo/a, colocando apelido nele/a.

Configura-se bullying quando alguém não quer compartilhar um brinquedo, um objeto pessoal, e o outro, o agride. Essa agressão pode ser tanto verbal quanto física.

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por uma ou mais pessoas e contra uma ou mais pessoas.

9- Leia as situações abaixo apresentadas e, em sua opinião, assinale as que você consideraria como verdadeiras:

O termo bullying tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão.

Além de um possível isolamento ou queda do rendimento escolar, crianças e adolescentes que passam por humilhações racistas, difamatórias ou separatistas podem apresentar doenças psicossomáticas e sofrer de algum tipo de trauma que influencie traços da personalidade.

Toda a agressão é bullying, mas nem todo bullying é uma agressão.

O bullying apresenta 4 características: a intenção do autor em ferir o alvo, a repetição da agressão, a presença de um público espectador e a concordância do alvo com relação à ofensa.

O autor do bullying quer se sentir mais popular, sentir-se poderoso e obter uma boa imagem de si mesmo.

O espectador também participa do bullying.

O alvo costuma ser uma criança ou um jovem com baixa autoestima e retraído tanto na escola quanto no lar.

As agressões não abordam os aspectos culturais, étnicos e religiosos da pessoas.





○ Os espectadores do bullying são os que atuam como plateia ativa ou como torcida, reforçando a agressão, rindo ou dizendo palavras de incentivo.

○ Todo bullying é uma agressão, mas nem toda a agressão é classificada como bullying.





Anexo II

Questões motivadoras do debate sobre o filme *Silêncio Rompido*:

- A morte da Dina foi uma tragédia?
- Quais os sinais que apareceram nela e que a mãe não prestou atenção?
- Vocês acham que a família deve ser envolvida em situações como essas?
- A palavra **escolha** foi ressaltada, que escolha eles se referem?
- O namorado da Dina não quis ajudar. Essa normalmente é a postura dos jovens?
- Quem são os agressores no filme? Quem são os praticantes do *bullying*?
- Scaila, de forma manipuladora, induz Cleo a falar com a treinadora sobre a foto. Qual arma ela utilizou?
- Como vocês analisam a postura da treinadora ao expulsar Dina do time?
- Cleo demonstra que para ser aceita no grupo ela se permite ser manipulada pela Scaila. Existe semelhança no comportamento dos jovens que você convive?
- Como vocês enxergam a atitude da Patrícia, mãe da Scaila, ao afirmar que Dina se matou sozinha?





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

